

# Leitura crítica de textos da mídia em língua inglesa

**Maria Inez Mateus Dota**

Universidade Estadual Paulista – Bauru

Rua Benjamin Constant, 1-48, 17015-370 Bauru SP – midota@uol.com.br

***Abstract.** This paper presents a didactic proposal on critical reading for English learners of Communication Courses. Based on the principles of enunciative theories and discourse analysis, it aims at developing the critical thinking and critical awareness of the readers.*

***Keywords.** Reading; English language; media discourse.*

***Resumo.** Este trabalho apresenta uma proposta didática sobre leitura crítica, para aprendizes de inglês em Cursos de Comunicação. Fundamentando-se nos pressupostos das teorias enunciativas e da análise do discurso, tem como objetivo desenvolver a reflexão e a consciência crítica dos leitores.*

***Palavras-chave.** Leitura; língua inglesa; discurso da mídia.*

## 1.Introdução

A compreensão de textos em língua estrangeira não é tarefa fácil para o aluno que ingressa em curso superior e precisa dessa ferramenta, ao desempenhar suas atividades de leitura e pesquisa. Dotá-lo de recursos para facilitar seu processo de compreensão de textos em língua inglesa é o objetivo da presente proposta didática, ancorada na abordagem instrumental do ensino de línguas e fundamentada nos pressupostos das Teorias Enunciativas (CULIOLI, 1985; DOTA, 1996) e da Análise do Discurso (MCCARTHY, 1994).

A unidade didática que aqui apresentamos – leitura crítica - insere-se num programa mais amplo do ensino de inglês instrumental, em que estratégias de leitura tais como *skimming*, *scanning*, uso da informação não-linear e pistas tipográficas, uso do conhecimento prévio e palavras cognatas, inferência contextual, reconhecimento de aspectos morfológicos, grupos nominais, funções retóricas (DOTA, 2004) e elementos coesivos (DOTA, 2005), dentre outras, constituem elementos facilitadores para a compreensão de textos publicados na mídia.

Nossa metodologia de trabalho envolve uma análise pré-pedagógica dos textos a serem utilizados em sala de aula, levantando traços lingüísticos da enunciação, bem como marcadores discursivos empregados no material focado. A partir dessa análise, propomos as atividades aqui apresentadas, que objetivam levar o aluno a refletir sobre o processo de construção do texto e, conseqüentemente, a perceber marcas lingüísticas que remetem à posição do autor e que levam o aprendiz de língua inglesa a se debruçar criticamente sobre o conteúdo dos textos. Nesse sentido, abordamos questões como a modalização, a argumentação, a diferenciação entre fato e opinião e recursos persuasivos empregados pela mídia.

## 2. Leitura crítica: uma unidade didática

Ao iniciarmos a unidade didática, explicitamos aos alunos os objetivos desta proposta, quais sejam, prepará-los para questionar, avaliar e criticar, como parte do processo de leitura; e auxiliar os alunos a desenvolverem sua reflexão e consciência crítica. Observamos, também, que outras estratégias anteriormente trabalhadas, como o uso do conhecimento prévio, palavras cognatas, informação não-linear, pistas tipográficas e a inferência contextual também estarão envolvidas nesta unidade. Reiteramos que quando nos deparamos com um texto em língua estrangeira é muito útil fazermos uso de estratégias de leitura, pois elas nos ajudam a ler mais fácil e rapidamente. Acrescentamos, ainda, que para uma formação acadêmica adequada, é relevante sermos críticos aos conteúdos dos textos que lemos e não apenas aceitarmos as idéias formuladas.

Nessa direção, lançamos a seguinte questão: Quando vocês lêem um jornal brasileiro (*Folha de S. Paulo, O Estado de São Paulo, Jornal do Brasil, etc*) ou uma revista (*Veja, Isto É, Época, etc*), vocês aceitam tudo que está escrito nesses veículos de comunicação? Por que? Após a interação provocada por essa pergunta e a conseqüente comparação do processo de leitura em língua estrangeira com o mesmo processo em língua materna, apresentamos o primeiro texto a ser trabalhado – *BusinessWeek, July 1, 2002* -, publicado na revista *BusinessWeek* (1 de julho de 2002, p. 2-3.)

Com relação a esse texto, propomos as seguintes atividades:

- a. Observe as ilustrações. Leia as manchetes e os comentários correspondentes.
- b. Quais são as atitudes dos autores desses comentários? Eles estão certos ou incertos sobre os comentários que fazem? Para isso, analise os verbos listados abaixo, presentes nos comentários. Eles indicam certeza ou incerteza?

has \_\_\_\_\_

will work \_\_\_\_\_

isn't \_\_\_\_\_

may be \_\_\_\_\_

won't be \_\_\_\_\_

may be \_\_\_\_\_

could make \_\_\_\_\_

Após a realização dessa atividade, envolvendo alunos e professor, chamamos a atenção para o fato de que, nesse texto, probabilidade é indicada pelos seguintes formas verbais:

Mais certo

↑ WILL

MAY

Menos certo

↓ COULD (CEPRIL, 1985, p. 19.)

Observamos que o uso do *Simple Present* (has, is) indica que o autor está certo sobre seus comentários. Dessa maneira, a forma verbal empregada aponta-nos a atitude do autor e essa marca lingüística é muito importante no processo de leitura. A seguir, perguntamos:

c. Você entendeu as manchetes? Você leria algumas dessas matérias? Por que?

Passamos, então, para o segundo texto explorado nesta unidade – *Brazil's big failure*” (*Newsweek*, 21 de janeiro de 2002, capa.). Solicitamos aos alunos:

a. Analise a capa da revista *Newsweek*. Observe a informação não-linear (uma foto de Sebastião Salgado de trabalhadores rurais, sem camisa, com enxadas nas costas); observe as pistas tipográficas (palavras em letras maiúsculas e nomes próprios). Leia a informação escrita, prestando atenção às palavras cognatas.

b. O que a foto lhe diz?

c. Você pode inferir o significado de *failure*?

d. Qual é a matéria principal neste número da revista?

e. O autor está certo ou em dúvida com relação a seu comentário?

f. A matéria principal é apresentada a partir de um ponto de vista positivo ou negativo? Como você percebe isso?

Com as questões “e” e “f”, objetivamos levar os alunos a refletirem sobre marcas da modalidade, ou seja, traços que recobrem a atitude do sujeito enunciativo frente ao seu enunciado e a seu interlocutor, presentes nas manchetes de órgãos da mídia. Observamos que a ilustração da capa e as manchetes são muito significativas para a análise do posicionamento da revista.

Em seguida, abordamos um texto relacionado à matéria de capa acima trabalhada – *Brazil's war over land* (*Newsweek*, 21 de janeiro de 2002, p. 3.). Propomos as seguintes atividades:

a. Analise a ilustração. O que ela diz em relação à reforma agrária?

b. Observe o título. É positivo ou negativo? Por que?

c. Faça um *skimming* do texto prestando atenção às palavras cognatas.

d. Tente inferir o sentido de *nightmare*.

Observamos, então, que textos jornalísticos contêm fatos (simples relato de algo que aconteceu) e opiniões (a expressão mais ou menos direta de aprovação ou desaprovação (GRELLET, 1992, p. 239). Nessa direção, apresentamos a seguinte atividade:

e. Analise as afirmações abaixo e decida se elas configuram fatos ou opiniões. Indique as palavras/expressões que fazem das afirmações opiniões e se elas expressam aprovação ou desaprovação:

*Brazil's government has parceled out 18 million hectares of land to poor peasants.*

---

*The plan has restored some peace and justice – but it also created thousands of failing farms, an environmental nightmare and what a former presidential aide calls “the worst land-reform program in the world.”*

---

A seguir, introduzimos o texto *A Plot of Their Own* (*Newsweek*, 21 de Janeiro de 2002, p. 8), referente à matéria de capa utilizada nesta unidade. Para dar consecução ao processo de reflexão e formação da consciência crítica do aluno de Comunicação, apresentamos as seguintes atividades:

a. Antes de ler o texto, observe a ilustração (uma outra foto de Sebastião Salgado em que trabalhadores rurais estão com foices e enxadas levantadas). O que ela sugere?

b. Faça um *skimming* do texto. Leve em consideração o que você viu nos dois textos anteriores. Preste atenção às cognatas e às pistas tipográficas (números, nomes próprios e abreviações).

c. Discuta com um colega e dê a idéia geral do texto.

d. Você pode inferir o significado de *settled* e *settlement*? Use o contexto, prestando atenção às palavras vizinhas (*people, land, homes, homeless*). Faça o mesmo com relação a *sowing* e *plots*.

e. Leia o texto novamente. A opinião do autor é tão negativa quanto à capa apresentada acima? Justifique sua resposta.

f. Você pode identificar, no texto, argumentos a favor e contra a reforma agrária no Brasil?

A favor

---

---

Contra

---

---

g. Baseado neste texto, como você avalia a reforma agrária no Brasil? Discuta com seu colega.

h. Você já leu outros textos sobre esse assunto? Suas opiniões são diferentes do presente texto?

i. O governo brasileiro concordaria com este texto?

Dando seqüência à temática sobre reforma agrária, apresentamos o conjunto de textos *Debating Land Reform* (*Newsweek*, 25 de fevereiro de 2002, p. 6.) - uma carta à revista, enviada pelo embaixador do Brasil nos Estados Unidos, em resposta às matérias publicadas, e a resposta da *Newsweek* face à carta do embaixador.

Para dar continuidade ao trabalho didático com a argumentatividade, propomos as atividades abaixo:

a. Analise a ilustração (a foto da capa reapresentada) e as pistas tipográficas (título, subtítulo, autores, seção em que os textos foram publicados). Que tipos de textos são esses?

b. Quem escreveu esses textos (nome do autor, profissão)?

c. O que você prevê que encontrará nesses textos?

d. Faça um *skimming* dos textos. Preste atenção às cognatas e às pistas tipográficas (números, abreviações e nomes próprios).

e. Após a leitura, verifique se suas predições sobre os conteúdos dos textos estavam corretas.

f. Identifique os argumentos utilizados pelo embaixador brasileiro para criticar a matéria da *Newsweek* e os argumentos usados pela revista na resposta. Eles são consistentes? Discuta com seu colega.

Argumentos do embaixador brasileiro:

---

---

Argumentos da revista:

---

---

g. Compare o texto *A Plot of Their Own* com esses dois últimos textos. Você mudou sua opinião sobre a reforma agrária no Brasil? Justifique sua resposta.

h. Quem GANHA ou PERDE com a publicação desses textos sobre a reforma agrária no Brasil?

Finalmente, trabalhamos o texto *Come study for your MBA...* (*Newsweek*, 22 de outubro de 2002, p. 57.), objetivando sensibilizar o aluno para os recursos persuasivos em textos publicitários. Solicitamos que os alunos desenvolvam as seguintes atividades:

- a. Observe a ilustração e as pistas tipográficas (símbolos, abreviações, palavras em maiúsculas, nomes próprios e disposição do texto).
- b. Faça um *skimming* e diga que tipo de texto é.
- c. Você conhece o significado da sigla MBA?
- d. Você pode inferir o significado da palavra *agreement*?

Neste ponto, chamamos a atenção dos alunos para que sejam críticos diante de um texto publicitário, verificando qual o objetivo de sua mensagem (informar, ensinar, entreter, persuadir?). A seguir, indagamos:

- e. Para quem foi escrito esse texto (especialistas, consumidores, crianças)?

Acrescentamos que os anúncios publicitários usam diferentes técnicas para convencer o leitor. Solicitamos que os alunos verifiquem que técnica(s) foi(foram) utilizada(s) nos enunciados do texto e apontem que palavras/expressões o ajudaram a tomar tal decisão:

- comparação com outros produtos \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- alegação de que é único \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- palavras que anunciam que o produto é bom, mas são vagas \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- afirmações que você não pode verificar \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- complexa evidência científica \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- outras \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_

(GRELLET, 1992, p. 241, 249.)

Após esse estudo dos recursos persuasivos do texto, questionamos se os alunos acham que o anúncio em questão é objetivo ou tendencioso. Esclarecemos que o anúncio tendencioso muda algum detalhe em sua construção, para favorecer um determinado ponto de vista. Indagamos, para concluir: O anúncio convence os leitores? Por que?

### 3.Considerações finais

As atividades aqui propostas visaram levar os alunos/leitores de língua inglesa a um posicionamento crítico diante de textos da mídia, oferecendo estratégias lingüísticas

e discursivas que lhes permitem mapear os caminhos percorridos pelo sujeito enunciador na construção do sentido.

Apontamos como o emprego de determinadas formas verbais recobre a atitude do enunciador (a modalidade), como a diferenciação entre fato e opinião indica um posicionamento favorável ou desfavorável do jornalista, como a argumentação conduz a um certo ponto de vista e que técnicas discursivas são empregadas pela publicidade para persuadir o leitor.

Dessa forma, ao trabalharmos com uma proposta didática que visa auxiliar na aquisição da habilidade de leitura em língua inglesa, apresentamos uma contribuição para que os aprendizes possam reagir às idéias apresentadas, embasados nas marcas lingüísticas do texto e, a partir delas, reconstruir o significado que o movimento discursivo lhes permite fazer.

## Referências

- A PLOT of their own. *Newsweek*, New York, v. 139, n. 3, p. 8, 2002.
- BRAZIL´s big failure. *Newsweek*, New York, v. 139, n. 3, capa, 2002.
- BRAZIL´s war over the land. *Newsweek*, New York, v. 139, n. 3, p. 3, 2002.
- CEPRIL. *Resource package number III*. São Paulo: PUC-SP, 1985.
- COME study for your MBA. *Newsweek*, New York, v. 138, n.17, p. 57, 2001.
- CULIOLI, A. *Notes du séminaire de D.E.A. – 1983-1984*. Paris: Poitiers, 1985.
- DEBATING land reform. *Newsweek*, New York, v. 139, n. 8, p. 6, 2002.
- DOTA, M. I. M. Modalidade: um caminho para leitura em língua inglesa. *Alfa*, São Paulo, v. 40, p. 175-187, 1996.
- \_\_\_\_\_. Língua inglesa em curso de comunicação: reconhecendo funções retóricas. In: 52º SEMINÁRIO DO GEL, 2004, Campinas. *Resumos...* Campinas: Unicamp, 2004, p. 143-144.
- \_\_\_\_\_. Elementos coesivos na leitura de textos da mídia. In: XVIII ENPULI e XXXIII SENAPULI, 2005, Fortaleza, *Resumos...* Fortaleza: Associação Brasileira de Professores Universitários de Inglês, 2005, p.83.
- GRELLET, F. *Developing reading skills: a practical guide to teaching comprehension exercises*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.
- BUSINESSWEEK, July 1, 2002. *BusinessWeek*, New York, p. 2-3, 1 jul. 2002.
- MCCARTHY, M. *Discourse analysis for language teachers*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.